



GARANTIAS DE ACESSIBILIDADE E PERMANÊNCIA DE EDUCANDOS COM TRANSTORNOS E ALTAS HABILIDADES NA UFPA

Rosilene RodriguesPrado¹
Adriana Fernandes Rodrigues²
Amanda Corpes de Sousa³
Natália Almeida⁴

Eixo: Acessibilidade e Educação Especial
Comunicação Oral

RESUMO:

A educação é um direito de TODOS! (BRASIL, 1996). A política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva define o público alvo da educação especial (BRASIL, 2008). Este artigo tem por objetivo mapear os educandos com transtornos (globais do desenvolvimento, funcionais específicos e mentais) e altas habilidades presentes nos cursos de graduação da UFPA, bem como, apresentar as estratégias utilizadas pela equipe técnica especializada do Núcleo de Inclusão Social da UFPA (NIS-UFPA) para garantir acessibilidade e permanência a esses educandos no ensino superior. O estudo é do tipo quantitativo. Os instrumentos utilizados para a coleta dos dados foram as listas de habilitação dos cotistas PcD's emitida pelo Centro de Indicadores Acadêmicos da UFPA (CIAC), e os cadastros do NIS. Os resultados mostraram que atualmente encontram-se regularmente matriculados na UFPA 56 educandos com transtornos e altas habilidades, nos mais diversos cursos como, Nutrição, Medicina, Odontologia, Química, Geografia, Artes Visuais, Multimídia, direito, nos campi de Belém, Abaetetuba, Bragança, Castanhal e Cametá. Dentre as estratégias utilizadas para atender esses alunos estão: atendimento individualizado, monitoria, acompanhamento clínico em Psicologia e Fonoaudiologia, metodologias e avaliações adaptadas considerando a especificidade de cada educando.

Palavras Chaves: Acessibilidade e Permanência, Transtornos e Altas Habilidades, Núcleo de Acessibilidade da UFPA.

¹ Professora e Mestra em Teoria e Pesquisa do comportamento (PPGTPC-UFPA). Coordenadora Técnica do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Social da Universidade Federal do Pará (NISPROEG-UFPA). Especialista em Gestão Pública e Políticas do desenvolvimento Regional (NAEA). Graduada em Psicologia (UNAMA). E-mail: rosipradopsi@gmail.com

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Biologia (ICB) e Bolsista do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Social da Universidade Federal do Pará (NISPROEG-UFPA).E-mail: naynazootec@hotmail.com

³ Graduanda do Curso de Pedagogia (ICED) e Bolsista do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Social da Universidade Federal do Pará (NISPROEG-UFPA).E-mail: corpessousa@gmail.com

⁴ Graduanda do Curso de Psicologia (UNAMA) e Voluntária do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Social da Universidade Federal do Pará (NISPROEG-UFPA).E-mail: naty.almeida84@gmail.com

INTRODUÇÃO



A educação é um direito de TODOS! É dever do estado oferecer acesso público e gratuito aos níveis mais elevados do ensino, e aos educandos “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”, (BRASIL, 1996).

A política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva, define o público-alvo da educação especial, como sendo:

- 1- os **alunos com deficiência** de natureza **física, mental, intelectual ou sensorial (visual e auditiva)**.
- 2- Os alunos com **transtornos globais do desenvolvimento**. Incluem-se nesse caso grupo de alunos com autismo, Transtorno do espectro do autismo e psicose infantil.
- 3- Os alunos com **altas habilidades/superdotação**. (BRASIL, 2008)

Ressalta ainda, a importância da equipe especializada, da educação especial, oferecer suporte também aos professores da sala de aula comum a fim de que os mesmos desenvolvam atividades que garantam acessibilidade com equidade dos educandos com Transtornos Funcionais Específicos (TFE) como dislexia, disortografia, disgrafia, discalculia, transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, entre outros. Desta forma, é importante reconhecermos as características do público alvo da educação especial para oferecermos suporte adequado.

Os educandos que apresentam o quadro de Transtornos Mentais e Deficiência Intelectual, são aqueles que tem funcionamento Intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos dezoito anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como: comunicação; cuidado pessoal; habilidades sociais; utilização dos recursos da comunidade; saúde e segurança; habilidades acadêmicas; lazer e trabalho (BRASIL, 2004).

Os educandos considerados clinicamente, pessoas com Transtorno do Espectro do Autista, apresentam as seguintes características: **1-** deficiência persistente na comunicação social, **2-** deficiência persistente na interação social em múltiplos contextos, **3-** padrões de comportamento restritos e repetitivos, interesses fixos, movimentos motores excessivos, uso de objetos de forma estereotipada (CID 10, 2011).



O autismo passou a ser caracterizado como deficiência a partir da Lei 12.764/2012, mais conhecida como Lei Berenice Piana, a fim de garantir atendimento na área da educação, saúde e social frente as suas necessidades e demandas (BRASIL, 2012).

Já os educandos com Transtorno Funcional Específico passam a receber um olhar cuidadoso por parte do sistema educacional mediante a tramitação do Decreto 7.611/2011, e no projeto de Lei nº 7.081/2010 do Senado Federal, que encontra-se em processo de aprovação na Câmara dos deputados, e já é mencionado na política nacional na perspectiva da educação inclusiva, como sendo necessária as ajudas aos docentes da sala de aula comum por parte da equipe multidisciplinar presente nos núcleos de acessibilidade.

Considera-se pessoa com Transtorno Funcional Específico (BRASIL, 2008) ou Transtornos específicos do desenvolvimento das habilidades escolares (CID 10, 2011)

Àquelas que apresentam um conflito, uma desordem, uma agitação que pode ser produzida por fatores emocionais e/ou disfunção no sistema nervoso. A expressão é usada para referir condições socioambientais que afetam as capacidades de qualidade de indivíduos, em termos de aquisição, construção e desenvolvimento das funções cognitivas e abrange transtornos tão diferentes como incapacidade de percepção, memória, coordenação motora, etc. Fazem parte desse público alunos com o quadro de dislexia, dislalia, disgrafia, disortografia, discalculia, Transtorno do Desenvolvimento da Atenção (TDA), Transtorno do Desenvolvimento da Atenção e Hiperatividade (TDAH), Gagueira. (BRASIL, 2008)

Enquanto os educandos com o quadro de Altas Habilidades, são aqueles que demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes; também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, 2008.).

Nosso estudo tem como objetivo mapear os educandos com transtornos (globais do desenvolvimento, transtornos funcionais específicos, mentais) e com altas habilidades, que frequentam os cursos de graduação na UFPA, bem como,



conhecer as estratégias desenvolvidas pela equipe técnica do NIS para garantir acessibilidade e permanência desses educandos no ensino superior.

No entanto, para propiciar tais garantias é necessário que saibamos: Quem são estes alunos? Em quais Cursos de Graduação eles encontram-se matriculados na UFPA? Que estratégias estão sendo desenvolvidas para garantir acessibilidade e permanência em seus cursos de graduação.

METODOLOGIA

Considerando-se o objetivo do presente estudo, optamos por uma abordagem quantitativa permitindo-nos

utilizar a descrição matemática como uma linguagem, para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre as variáveis, a causa, o efeito ou consequência, a incidência, a prevalência. (TEIXEIRA, 2011)

Os dados foram coletados no período de janeiro a junho de 2016, no Núcleo de Inclusão Social da UFPA (NIS-UFPA). O NIS foi criado em 2012 a partir da portaria nº 1416/2012 expedida pelo reitor, e naquele momento foi nomeada uma comissão especial composta por professores e técnicos especialistas que desenvolviam atividades de ensino, pesquisas ou extensão na área da educação especial ou educação inclusiva no âmbito da UFPA, para inicialmente propor um plano de ação com vistas a elaboração e implantação de uma política inclusiva a ser implementada na instituição para atender as demandas do seu PDI 2010-2015, e assim, cumprir integralmente com seu papel social para atender os alunos provenientes dos processos seletivos das cotas e ações afirmativas implantadas pela instituição.

Os instrumentos utilizados para a coleta dos dados foram a lista de habilitação dos alunos cotistas PcDs (Pessoas com Deficiência) emitidas pelo Centro de Indicadores Acadêmicos da UFPA (CIAC), e os cadastros dos alunos atendidos pela equipe do NIS-UFPA.

Tivemos o cuidado de não divulgar qualquer informação que identificasse esses educandos como forma de garantir o sigilo das informações.



Os dados foram organizados em forma de quadro para responder aos nossos dois objetivos: **1)** mapear os educandos atendidos pela equipe do NIS-UFPA; **2)** apresentar as estratégias utilizadas pela equipe do NIS para garantir acessibilidade e permanência aos alunos PcDs. Conforme resultado a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

- **Apresentaremos a seguir nosso primeiro resultado, que está relacionado ao mapeamento dos educandos com transtornos (globais do desenvolvimento, transtornos funcionais específicos, mentais) e com altas habilidades, atendidos pelo Núcleo de Inclusão Social da Universidade Federal do Pará (NIS-UFPA):**

Quadro 1 – Número de alunos com Transtornos (Global do Desenvolvimento, Funcional Específico, Mental) e altas habilidades, matriculados na UFPA, no período de 2012 a 2016.

Campi	Nº de alunos com transtornos (Global do desenvolvimento; funcional específico; mental) e altas habilidades, matriculados na UFPA (2012-2016)
Abaetetuba	03
Ananindeua	02
Belém	45
Bragança	02
Cametá	03
Salinas	01
Total	56

Fonte: Relatório da equipe de transtornos – NIS-UFPA (2016)

Os resultados mostram que atualmente existem 56 alunos regularmente matriculados na UFPA, sendo que o maior número de alunos com transtornos e altas habilidades encontram-se no campus Belém, em número de 45 alunos.

O mapeamento das informações realizado pela equipe técnica do NIS-UFPA, encontrou ainda as informações referentes ao número de educandos regularmente



matriculados na instituição, conforme quadro abaixo: **Quadro 2 – Número de alunos matriculados na UFPA, por especificidade de atendimento nos campi, no período de 2012 a 2016.**

Campi	Nº de alunos matriculados na UFPA, por especificidade de atendimento, nos campi (2012-2016)				
	Esquizofrenia	Autismo	Dislexia e TDAH	Altas Habilidades	a definir
Abaetetuba	-	-	-	01	02
Ananindeua	-	-	-	01	01
Belém	05	09	03	04	24
Bragança	-	01	-	-	01
Cametá	-	01	01	-	01
Salinas	-	-	-	-	01
Total	05	11	04	06	30

Fonte: Relatório da equipe de transtornos – NIS-UFPA (2016)

Os resultados revelam que o maior número de atendimentos está relacionado aos educandos com autismo, em número de (11), seguido de educandos com o quadro de altas habilidades (06), esquizofrenia (05) e dislexia e TDAH (04). Chama a nossa atenção para o fato de 30 educandos ainda necessitarem ser entrevistados pela equipe técnica para que possa ser organizado as estratégias de atendimento adequadas a estes alunos.

Quatro fatores explicam o número elevado de educandos que necessitam ser entrevistados pela equipe técnica do NIS: **1)** o acesso desses alunos nos cursos de graduação da UFPA a cada ano vem crescendo cada vez mais, o que é um resultado positivo referente as políticas públicas que a instituição vem assumindo e implementando em seus processos seletivos e espaços acadêmicos atendendo as legislações presentes na área da inclusão, a formação, a valorização e o acolhimento dos PcDs; **2)** Apesar do NIS ter sido implantado em 2012, a organização de sua equipe e de seus trabalhos foram acontecer efetivamente a partir do ano de 2015, com a criação do setor de inclusão, a integração e a criação da identidade da equipe, bem como, da divulgação dos serviços do NIS que passou a ter notoriedade em meio ao seu público alvo e a própria comunidade



acadêmica; **3)** o número de integrantes da equipe ainda ser muito reduzido, o que dificulta um atendimento mais ágil. **4)** O processo de greve dos servidores públicos em 2015 (docentes e técnicos administrativos) na instituição implicou no atraso do compartilhamento das informações referentes aos alunos PcDs com o setor de inclusão. Desta forma houve um acúmulo relacionado aos atendimentos dos alunos PcDs aprovados nos processos seletivos de 2015 e 2016.

Quadro 3 – Número de alunos matriculados no campus Belém, por especificidade de atendimento nos **Institutos**, no período de 2012 a 2016.

Institutos	Nº de alunos matriculados no campus Belém, por especificidade de atendimento nos Institutos (2012-2016)				
	Esquizofrenia	Autismo	Dislexia/TDAH	Altas Habilidades	A definir
ICA	-	03	01	-	02
ICB	01	-	-	-	02
ICED	-	-	-	-	02
ICEN	-	02	-	-	-
ICJ	-	01	-	-	01
ICS	01	-	02	01	02
ICSA	-	-	-	01	03
IFCH	01	01	-	-	04
ILC	02	-	-	-	06
ITEC	01	01	01	01	02
Total	06	08	04	03	24

Fonte: Relatório da equipe de transtornos – NIS-UFPA (2016)

Os resultados revelam que o instituto com maior número de educandos autistas é o ICA, em número de (03). O instituto com maior número de educandos com o quadro de esquizofrenia é o ILC, em número de (02). Seguido do ICS com maior número de educandos com dislexia e TDAH (02). Da mesma forma chama nossa atenção para o número de alunos que precisam ser entrevistados pela equipe técnica do NIS, no total de 24.

Quadro 4 – Número de alunos matriculados no campus Belém, por especificidade de atendimento, **por curso**, no período de 2012 a 2016.



Cursos	Nº de alunos matriculados no campus Belém, por especificidade de atendimento nos cursos (2012)				
	2010				
	Esquizofrenia	Autismo	Dislexia / TDAH	Altas Habilidades	A definir
Artes Visuais	-	02	-	-	-
Tecnologia em Produção em Multimídia	-	01	-	-	01
Música Lic.	-	-	-	-	01
Museologia	-	-	01	-	-
Biomedicina	01	-	-	-	01
Engenharia Biomédica	-	-	-	-	01
Pedagogia	-	-	-	-	02
Estatística	-	01	-	-	-
Química Lic.	-	01	-	-	-
Direito	-	01	-	-	01
Farmácia	-	-	-	01	-
Medicina	-	-	01	-	01
Nutrição	-	-	01	-	-
Odontologia	01	01	-	-	01
Serviço Social	-	-	-	01	-
Ciências Econômicas	-	-	-	-	02
Ciências Contábeis	-	-	-	-	01
Ciências Sociais	-	-	-	-	01
Geografia	-	01	-	-	02
Psicologia	01	-	-	-	01
Letras Libras	01	-	-	-	-
Língua Inglesa	-	-	-	-	02
Letras Língua Portuguesa	01	-	-	-	03
Comunicação Social	-	-	-	-	01
Engenharia de Computação	01	-	-	-	-
Engenharia Civil	-	-	-	-	01

Fonte: Relatório da equipe de transtornos – NIS-UFPA (2016)

O curso que possui a maior concentração de educandos com autismo é o de Artes Visuais (02). Observamos que os educandos com dislexia optam mais pelos cursos nas áreas das artes (01) e na área das ciências da saúde: nutrição (01) e medicina (01). Esse fato pode encontrar uma explicação quando explicado por alguns autores que estes alunos possuem a área mais desenvolvida ligada ao hemisfério cerebral lateral-direito, e que por este motivo dominam a área das



artes, dos esportes, da mecânica, as visualizações em 3 dimensões, a criatividade na solução de problemas e habilidades intuitivas.

No entanto, vale ressaltar que alguns alunos com transtorno do espectro autista ou com dislexia tem apresentado um quadro associado ao TDA-H. Este fato os faz vivenciar de forma recorrente a cada semestre, um índice de reprovação significativa, devido vivenciarem uma dificuldade para manter concentrada sua atenção por muito tempo em sala de aula, bem como, a incapacidade para controlar sua impulsividade, ocasionando-lhes prejuízos severos por não acompanharem a totalidade das atividades acadêmicas, serem rotulados por seus pares (professores e colegas de turma) como pessoas que incomodam e atrapalham durante a realização das atividades, e assim não conseguem avançar nas disciplinas do primeiro semestre.

Por isso, torna-se importante que seus pares (professores e colegas de turma) conheçam e considerem 2 aspectos dessas comorbidades presentes entre os disléxicos e autistas no ensino superior, para não os discriminar, pois o **Déficit de Atenção** leva os educandos a vivenciarem durante o processo de aprendizagem uma dificuldade de manter sua atenção concentrada em determinados assuntos e atividades, para atingir seus objetivos. É preciso atenção, concentração para discriminar, compreender, assimilar o objeto a ser estudado e compreendido. Essa concentração é fundamental para o educando discernir, elaborar, fixar o que está aprendendo.

Já a **Hiperatividade** leva os educandos a vivenciarem um estado de atividade psicomotora excessiva, com padrões diferenciais de sintomas: o educando/a hiperativo/a com comportamento impulsivo apresenta como características comportamentais o fato de falar sem parar e nunca espera por nada; não consegue esperar por sua vez, interrompe e atropela tudo e todos, age antes de pensar sem medir consequências. Ou vivencia ainda, um segundo tipo que é o comportamento hiperativo tem como característica mais pronunciada, sintomas de dificuldades de foco de atenção. É uma super estimulação nervosa que leva esse educando a passar de um estímulo a outro, não conseguindo focar a atenção em um único tópico. Assim, dão a falsa



impressão de que são desligados mas, ao contrário, é por estar ligada em tudo, ao mesmo tempo, que não consegue concentrar-se em um único estímulo, não entendem as convenções sociais, não interpretam apropriadamente as expressões faciais de seus pares (PERES, 2014).

Os alunos que frequentam os cursos de graduação na UFPA possuem ainda, alguns aspectos em comum que temos considerado em nossas avaliações como sendo ponto chave comprometedor de suas aprendizagens:

- 1- o fato de ter o TDAH associado ao quadro de dislexia e ao autismo, e este fato torna-se um impeditivo para permanecerem por muito tempo em suas salas de aula e manter sua atenção dirigida para as atividades que estão sendo desenvolvidas em suas salas de aula comprometendo significativamente suas aprendizagens e suas relações sociais;
- 2- O fato de suas famílias terem dificuldade de acompanhá-los de acordo com as orientações sugeridas pela equipe do NIS, pois os acordos negociados com os alunos e com as famílias acabam não sendo cumpridos e comprometendo o trabalho desenvolvido pela equipe;
- 3- Em alguns casos, o uso de medicação influencia na sua forma de se comportar, no caso do TDAH, o uso da Ritalina, assim como as medicações utilizadas pelos alunos com transtornos mentais, os deixa muito lento durante o processo de aprendizagem e utilização da medicação fora de ordem os faz dormir em sala de aula e ter uma participação mais lenta em nas atividades da sala de aula;
- 4- O descrédito de seus pares (professores e colegas de turma), que acabam por achar que eles atrapalham quando estão em sala de aula, principalmente, relacionado a falta de controle quanto a sua impulsividade para se levantar, interromper seus colegas com perguntas inadequadas e assuntos que não tem ligação com o assunto abordado em sala, o fato de sair constantemente da sala de aula, ter dificuldade em participar das atividades acadêmicas;
- 5- apresentam uma pobreza quanto as habilidades linguísticas repercutindo na dificuldade em compreender o significado da comunicação oral, interpretar de forma adequada as expressões faciais, os conteúdos



relacionados a símbolos, os conceitos abstratos utilizados na academia para fazer a leitura de mundo, levando-os a vivenciarem sérios prejuízos em suas interações em sala de aula;6- Apresentam um sério comprometimento quanto sua autoimagem e ao autoconceito, devido ao fato de não conseguir atender as perspectivas acadêmicas e sociais, percebem-se como incapazes para atender aos imperativos sociais acarretando num alto grau de stress e vivenciando um sentimento de incompetência e ansiedade frente ao medo do fracasso social e acadêmico.

Mas é importante ressaltar que outros alunos com características semelhantes do espectro autista, tem conseguido ter resultados positivos em seu percurso acadêmico, e hoje são alunos em processo de finalização de curso, como é o caso de 2 alunos do curso de Licenciatura em Geografia, um cursando em Belém e o outro em Cametá; além de 1 aluno que frequenta o curso de multimídia, campus Belém, já estão concluindo seus cursos, a partir do momento que a equipe descobriu o foco de seus interesse e foi feito todo um trabalho junto a família, a turma e aos próprios docentes que se comprometeram em buscar ajudas para garantir a formação desses alunos.

Quanto aos alunos com altas habilidades, a equipe técnica tem feito orientações aos docentes ressaltando as características desses alunos e fazendo orientações para que os docentes considerem suas características, estimulem suas habilidades e os envolvam em projetos de pesquisa e extensão nas áreas de seus interesses, façam adaptações em suas atividades acadêmicas e nas atividades avaliativas.

Quadro 5 – Número de alunos matriculados nos campi, por especificidade de atendimento nos cursos, no período de 2012 a 2016



Campi	Cursos	Nº de alunos matriculados nos campi, por especificidade de atendimento nos cursos (2012-2016)				
		Esquizofrenia	Autismo	Dislexia e TDAH	Altas Habilidades	a definir
Abaetetuba	Engenharia Industrial	-	-	-	-	01
	Lic. História	-	-	-	01	01
Ananindeua	Lic. Química	-	-	-	-	01
	Engenharia de Materiais	-	-	-	01	-
Bragança	Engenharia de Pesca	-	-	-	-	01
	Lic. História	-	01	-	-	-
Cametá	Lic. Ciências Naturais	-	-	-	-	01
	Lic. Geografia	-	01	-	-	-
	Pedagogia	-	-	01	-	-
Salinas	Lic. Matemática	-	-	-	-	01
Total		-	02	01	02	06

Fonte: Relatório da equipe de transtornos – NIS-UFPA (2016)

Os resultados mostram que se destacam nos campi os educandos com características autistas nos cursos da área das humanas (história e geografia - Licenciatura), e com altas habilidades (história e engenharia). Chama atenção para o fato dos alunos autistas encontrarem-se matriculados nos cursos de licenciatura, visto que há um prejuízo na área da comunicação e interação.

- **Outro resultado importante está relacionado as estratégias utilizadas pela equipe do NIS para garantir acessibilidade e permanência aos alunos PcDs.**

Para atender nossos alunos com Transtornos mentais, autistas, disléxicos, com TDAH, com altas habilidades, nas mais diversas áreas de conhecimento conforme o que está previsto no decreto 7.611/2011, e no projeto de Lei nº 7.081/2010 do Senado Federal, foi necessário desenvolver as seguintes estratégias desenvolvidas pela equipe técnica para garantir



acessibilidade e permanência desses educandos no ensino superior a qual é composta por:

Quadro 6 – Número de integrantes da equipe transtornos, campus Belém, em 2016

Nº de integrantes da equipe transtornos, campus Belém	Condição de trabalho	Atividade desenvolvida
01	Efetiva	Coordenação, atendimento individual e familiar, orientação para o relacionamento e estratégias metodológicas, formação continuada.
03	bolsista remunerada	Monitoria, produção de material adaptado, oficinas e cursos
01	bolsista voluntária	Monitoria, produção de material adaptado, oficinas e cursos

Fonte: Relatório da equipe de transtornos – NIS-UFPA (2016)

Para desenvolver as estratégias necessárias contamos com a participação da equipe técnica especializada do NIS e de outros setores internos e externos da UFPA, como por exemplo o suporte de uma equipe de docentes e discentes que desenvolvem atividades na Clínica de Psicologia da UFPA. E ainda, por outros setores externos a UFPA.

Quanto ao suporte dado pela equipe técnica de psicologia (docentes e discentes do curso de Psicologia) na área clínica atendendo alguns alunos, bem como alguns familiares desses alunos, quando demonstram algum comprometimento com sua autoestima, medo, ansiedade, angústia, sentimento de desvalorização, de discriminação, ou em relação as dificuldades de aprendizagem (atenção, concentração, linguagem, memória). E ainda, com alguns profissionais de outros setores e cursos da área da fonoaudiologia, pedagogia

É também oferecido aos educandos com transtornos a atividade de monitoria desenvolvida pelos alunos dos mais diversos cursos de graduação da



UFPA. Estes monitores para desenvolverem a atividade de monitoria precisam atender os seguintes critérios:

- 1- não terem histórico de reprovação em seu currículo escolar,
- 2- possuírem rendimento escolar igual ou maior que 7,0 (sete);
- 3- ter interesse e habilidades para trabalhar com a proposta inclusiva,
- 4- se comprometer em participar dos cursos de formação continuada oferecido pela equipe técnica especializada do NIS e participar de eventos científicos locais, regionais e nacionais na área da educação especial,
- 5- produzir publicação na área.

A atividade de monitoria acadêmica prevista no artigo 41 da Lei Federal nº. 5.540, de 28 de novembro de 1968, assim como em alguns documentos oficiais da UFPA como o regimento de graduação (2015) apontando sua importância na formação acadêmica de nossos alunos conforme descrições a seguir:

- 1 - amplia a participação do aluno de graduação na vida acadêmica, mediante a realização de atividades relacionadas ao ensino;
- 2- Possibilita o aprofundamento teórico e o desenvolvimento de habilidades de caráter pedagógico do aluno;
- 3- atua como elemento facilitador nas relações entre professores e alunos, através de esclarecimento de dúvidas quanto ao conteúdo e a realização das atividades propostas;
- 4- Estimula ações específicas de modo a promover redução nos índices de retenção de alunos no seu percurso curricular, assim como prevenir a evasão e o abandono do curso (Edital PROEG nº. 003/2015).

Assim a monitoria também tem sido considerada por alguns autores ora como uma *modalidade de ensino e aprendizagem*, ora como *instrumento*, ora como *procedimento pedagógico*. Enquanto uma *modalidade de ensino e aprendizagem* contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão nos cursos de graduação. Como *instrumento* visa a melhoria do ensino de graduação através do estabelecimento de novas práticas



e experiências pedagógicas para articulação da teoria e a prática, bem como a integração curricular em seus diferentes aspectos (LINS, FERRAZ e CARVALHO, 2007). Como *procedimento pedagógico* atende às dimensões política, técnica e humana da prática pedagógica (CANDAU, 1986).

Portanto, o papel do monitor é de extrema importância, pois a sua ação refletirá diretamente na produção de materiais adaptados e ações que garantirão a permanência com sucesso durante o processo de aprendizagem dos alunos com transtornos e altas habilidades. Assim, a equipe do NIS estará garantindo às mesmas oportunidades educacionais oferecidas aos alunos sem deficiência ou sem comprometimento em seu desenvolvimento escolar.

As atividades desenvolvidas pela equipe técnica do NIS e pelos monitores são as seguintes:

Quadro 7 – Atividades desenvolvidas pela equipe transtorno, campus Belém, no período de 2012 a 2016.

quantidade	Atividades desenvolvidas pela equipe, campus Belém, no período de 2012 a 2016.
26	Atendimento individual (triagem)
15	Atendimento familiar
02	Orientação e mobilidade para deslocar-se nos ambientes da UFPA (tempo-espço)
15	Reunião com professores e coordenação
10	Orientações para o relacionamento com aluno com transtornos (turma e professores)
10	Orientações para o uso de estratégias e metodologias alternativas junto ao aluno com transtornos
10	Orientação para utilização de tecnologias assistivas em sala de aula
02	Atendimento individualizado por uma equipe multidisciplinar
06	produção de material adaptado
10	Monitoria individualizada em disciplinas específicas
10	Adaptações durante as avaliações (ledor, dilação de tempo, etc.)
04	Oferta de bolsa auxílio PcD

Fonte: Relatório da equipe de transtornos – NIS-UFPA (2016)

Tais procedimentos são considerados de extrema importância para garantir o sucesso acadêmico dos alunos com transtornos e altas habilidades. Entendemos que as ajudas devem ser oferecidas o mais rápido possível com base num planejamento individualizado com base em estratégias apropriadas,



para não comprometer o rendimento acadêmico do aluno e assim, se evitar as repetições de semestres e futuras evasões nas atividades acadêmicas.

Entendemos ainda que, durante a escuta inicial o papel do mediador é identificar as dificuldades de cada aluno, assim como estar atento para reconhecer suas habilidades e interesses por temas, conteúdos ou áreas do conhecimento a fim de direcionar os conteúdos tratados em sala para esse campo de interesse com finalidade de aplicação e contextualização dos conteúdos tratados em sala.

As atividades de monitoria são realizadas na sala do NIS, e em outros ambientes da UFPA que possuam recursos e materiais adaptados para realizar a atividade de monitoria, como por exemplo, o laboratório de objetos matemáticos da faculdade de matemática, os laboratórios da faculdade de artes visuais, de biologia, entre outros.

É importante ressaltar que a equipe tem produzido as seguintes ajudas aos educandos com transtornos:

Quadro 8 – Recursos de tecnologias assistivas produzidas para atender as necessidades dos educandos com transtornos.

quantidade	Recursos e tecnologias assistivas utilizadas para atender alunos com transtornos
01	produção de cartilhas de orientação
10	Utilização de recursos e material didático de outras faculdades
10	Utilização de laboratórios e ambientes pedagógicos de outras faculdades
03	Confecção de Jogos pedagógicos
02	Aulas passeio
05	Adaptação de textos para as áreas específicas
03	Utilização de filmes e documentários
04	Pesquisas bibliográficas na internet
02	Produção de Vídeos
03	Gravação de áudios

Fonte: Relatório da equipe de transtornos – NIS-UFPA (2016)

A produção de tecnologias assistivas ocorrem para que possamos ajudar o aluno a desenvolver estratégias pedagógicas que lhes ajudem a ganhar autonomia em sua aprendizagem, e ter uma boa competência comunicativa e



eliminar barreiras pedagógicas, de comunicação e informação e principalmente atitudinais.

No momento em que enfocamos as dificuldades de aprendizagem na linguagem vivenciada por estes alunos

Contribuímos para que o educando ganhe uma boa competência comunicativa que implicará em habilidades e conhecimentos referentes a como falar, quando, de que, com quem, diferenciar os contextos dos interlocutores, saber diferenciar os contextos e interlocutores, saber que se espera de quem fala em função do lugar em que se situa, esperar sua hora para falar, escutar o que nos dizem para comentar adequadamente. (PERES, 2014)

Apresentamos no quadro abaixo os recursos utilizados pela equipe do NIS para promover materiais adaptados para garantir acessibilidade aos educandos com transtornos e altas habilidades, apesar de reconhecemos que para atendermos um maior número de alunos, com qualidade são necessários termos acesso a um maior número de recursos:

Quadro 9 – Recursos de tecnologias assistivas utilizados para atender as necessidades dos discentes com transtornos.

quantidade	Recursos e materiais necessários para atender as necessidades dos discentes com transtornos
01	Filmadora
10	Gravador
10	MP3 ou MP4
100	CDs E DVDs
02	Tablet
02	Compra de softwares específicos
01	Flyper chater
02	Notebook
Ver lista	Materiais de papelaria
01	Sala de estudo no NIS, fechada, contendo uma mesa redonda, com quadro branco e caneta piloto
15	Bolsa auxílio PcD

Fonte: Relatório da equipe de transtornos – NIS-UFPA (2016)

Da mesma forma que a equipe pretende contar com a colaboração de um número maior de profissionais, como psicólogos, pedagogos, psicopedagogos,



assistentes sociais, bolsistas para dar celeridade aos atendimentos e garantir acessibilidade com qualidade, conforme indicado no quadro abaixo:

CONSIDERAÇÕES

- Apesar da equipe reduzida e dos escassos materiais foi possível atender as demandas de alguns alunos com transtornos e altas habilidades;
- É urgente a necessidade da ampliação da equipe a partir de concurso público para suprir o quadro de profissionais necessários para garantir o atendimento com qualidade aos educandos;
- Da mesma forma é urgente a necessidade da compra de materiais permanente e de consumo (mesa, cadeira, notebook, datashow, quadro branco, câmera de vídeo, mini gravador digital de voz, impressora, softwares específicos, pranchas de comunicação aumentativa e alternativa, entre outros) para garantir as produções de tecnologias assistivas que deverão ser oferecidas aos educandos;
- Há necessidade de uma sala adequada e equipada com materiais e mobiliários adaptados para a realização das monitorias, possibilitando que o acompanhamento do aluno PcD ocorra de forma sigilosa, confortável e sem interrupções.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____, **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: Congresso Nacional, 2008.

_____. **LEI Nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

BRASIL, **Projeto de Lei nº 7.081/2010**. Acesso em 18 de julho de 2016. <http://www.tdah.org.br/imagens/stories/relatório/MaraGabrilli.pdf>



_____. **Lei Brasileira da Pessoa com Deficiência nº 13.146 de 2015.** Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa com Deficiência. Congresso Nacional, 2015.

CLASSIFICAÇÃO DE TRANSTORNOS MENTAIS E DE COMPORTAMENTO DA CID 10: Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas – Coord. Organiz.Mund. de Saúde, Trad. Dorgival caetano, Porto Alegre: Artmed, 1993 (reimpressão 2011)

LINS, L. F.; FERREIRA, L. M. C.; FERRAZ, L. V. e CARVALHO, S. S. G. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor.** Acesso em 25 de julho de 2016.

CANDAU, V. M. F. (Org.) . A didática em questão e a formação de educadores-exaltação à negação: a busca da relevância. In: CANDAU, V. M. F. (Org.). **A didática em questão.** Petrópolis: Vozes, 1986.

PERES, C. TODA-H (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade): da teoria à prática: manual de estratégias no âmbito familiar, escolar e da saúde. 2 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias: acadêmicas, da ciência e da pesquisa.** 8 ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.